

13 ECONOMIA

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 2008
 Editor: Raul Pilati // raulpilati.df@diariosassociados.com.br
 Subeditores: Luciana Otoni e Sandro Silveira
 Tel. 3214-1148
 economia@correioweb.com.br

TEMA DO DIA // BOLHA GLOBAL

BOLSAS	BOVESPA	GLOBAL 40	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na quinta-feira (em %)	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na quinta-feira	Quinta-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$) na quinta-feira	Na BM&F, o grama (em R\$)	Prefixado, 32 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
-1,06% São Paulo	40.829 + 4,68% Nova York	US\$ 1,131 (▼ 0,44%)	R\$ 2,160 (▼ 0,23%)	R\$ 3,077 (▼ 0,10%)	R\$ 54,500 (▼ 5,87%)	13,81%	Maio/2008 0,79 Junho/2008 0,74 Julho/2008 0,53 Agosto/2008 0,28 Setembro/2008 0,26

Crise ELEVA CALOTE

Inadimplência aumenta 15% em setembro sobre o mesmo mês de 2007. Comércio espera que situação piore

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

A restrição de crédito imposta pelos bancos e financeiras e o aumento dos juros já estão comprometendo a capacidade de pagamento do brasileiro. A inadimplência no mês passado foi 15,4% superior à de setembro de 2007. Desde janeiro o volume de pessoas físicas que não conseguiram honrar suas dívidas é 7,6% maior que o verificado nos nove primeiros meses do ano anterior, segundo dados divulgados ontem pela Serasa. No mesmo período de 2007, quando o comércio registrava recordes de venda, o número de devedores diminuiu 0,7% em relação a 2006. Só no Distrito Federal, 150 mil pessoas tiveram o nome incluído nos cadastros de inadimplentes. Levantamento da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) mostra que 5,3% dos brasilienses não pagaram todas as suas contas em setembro.

As dívidas estão cada vez mais caras. O volume médio devido aos cartões de crédito e financeiras foi de R\$ 409,08, quase um salário mínimo. O valor é 11% superior ao registrado em setembro de 2007. Já as contas não honradas com bancos somam, por pessoa, uma média de R\$ 1.371,35, mais de três salários mínimos. Há 12 meses a quantia era 7,5% inferior. Até o momento a explosão da inadimplência está relacionada principalmente ao aumento dos juros cobrados em financiamentos e empréstimos, segundo especialistas.

Desde abril o Banco Central vem elevando os juros básicos da economia, a Selic. Turbinada pela crise, que levou os bancos a aumentarem ainda mais os juros desde o mês passado, o quadro deve se agravar. A expectativa é que o aumento das restrições de crédito, a queda de renda e do nível de emprego criem mais barreiras para o brasileiro conseguir quitar suas dívidas. O consumidor já está menos confiante, de acordo com outra pesquisa divulgada ontem, o Índice de Confiança do Consumidor, da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP). "O número de pessoas que não pagam suas dívidas deve aumentar com a elevação dos juros. E a partir de 2009, quando a geração de

emprego deve diminuir, a previsão é que a inadimplência seja ainda maior", afirma o presidente da CDL, Vicente Estevanato.

Tristeza

Os empresários lamentam o aumento no número de devedores. Dono de uma rede de lojas de roupas juvenis, Marcelo Ferreira impôs mais restrições para o recebimento de cheques na tentativa de reduzir seu prejuízo com o calote. Segundo ele, a forma de pagamento é a principal causadora de problemas para o comércio. Em suas lojas, o cliente que quiser pagar em cheque tem que ter a conta aberta há mais de um ano e só pode comprar até o limite de R\$ 200. Se tiver

conta especial, o valor mínimo aumenta para R\$ 500 e o prazo de vida da conta cai para seis meses. "Sempre vou aumentando as restrições. Acho que o crédito ficou muito acessível, o que levou as pessoas a se empolgarem e se endividarem muito. Na hora do aperto, sobra para as roupas, que não são considerados bens essenciais", conta.

Para quem está inadimplente, a dica é tentar trocar dívidas mais caras por outras mais baratas, além de negociar os juros que incidem sobre os valores, orienta o consultor econômico da Serasa Carlos Henrique de Almeida. "Tente renegociar com o banco, para ele é melhor receber menos do que não receber. Se tiver dívida com o cartão de crédito ou no cheque especial, pegue um empréstimo consignado para pagar. Mas não pegue o consignado para consumir."

Edson Gêa/CB/DA Press

DONO DE LOJAS UMA REDE DE ROUPAS JUVENIS, MARCELO FERREIRA AUMENTOU AS EXIGÊNCIAS